

Brasília já vive a seca

Umidade do ar atinge 25% e termômetro chega aos 28.6 graus no início da estiagem

Malu Pires

O dia de ontem marcou o início da estiagem na cidade. A umidade relativa do ar foi a mais baixa neste início de ano, atingindo 25% às 13h00, e a temperatura foi recorde do mês 28.6 graus às 15h00, uma situação típica de seca, segundo o meteorologista Antônio Carlos Sena. “Em junho e julho a temperatura cai e em agosto e setembro volta a subir, mas a umidade sempre se conserva baixa nesta época do ano”, afirma.

Este contexto, explica o meteorologista Francisco de Assis Diniz, é consequência da localização continental de Brasília. “A cidade fica a 1.100 metros de altitude em relação ao nível do mar, o que lhe dá por característica um ar mais seco”, assinala. De maio a setembro predominam, alternadamente, as massas tropical continental quente e seca e a de ar frio de origem subantártica.

Do encontro das duas é que, ocasionalmente, chove durante o período de estiagem, mas o normal

é que uma prevaleça sobre a outra de maneira alternada. Nesta semana, ressalta Assis, a predominante é a massa tropical continental quente e seca. “Não há nada que aponte que a massa subantártica que está no Sul chegue até o Distrito Federal. Assim, continuaremos a ter baixa umidade relativa do ar e temperaturas médias e altas”, ressaltou.

Seca

Isso não significa que a seca este ano será pior do que a de 1991. “Pelo contrário, a previsão é de que a estiagem seja menor em 1992”, frisa Assis. O fenômeno do El Niño, massas de ar localizadas no mar da costa oeste do Equador e Peru, foi o causador das chuvas abundantes que caíram no sul do País no final do ano passado e o indicador de que o inverno no sul e sudeste do Brasil será úmido, assegura o meteorologista.

“Como consequência deste quadro, a expectativa é de que chova durante a seca em Brasília, com o El Niño favorecendo o encontro das massas tropical e subantártica”,

garantiu Assis. Independente das previsões, aconselha o chefe da Defesa Civil, Adverse Baby, o índice da umidade relativa do ar entre 30 e 20% já merece a atenção da população nos cuidados à saúde.

A própria Organização Mundial de Meteorologia, informa Adverse Baby, determina que sejam expedidos avisos de alerta à comunidade quando a umidade relativa do ar atinge os 30%. “Esta é uma situação que favorece o aparecimento de gripes, resfriados. E, em casos mais sérios e com menor temperatura, existe o perigo de pneumonias e infecções respiratórias agudas”, lembra.

O ressecamento das mucosas respiratórias, que são mais sensíveis à captação de vírus presentes no ar e em pessoas doentes, é a causa das doenças que ocorrem nesta época. Daí, porque se recomenda o aumento da ingestão de líquidos, alimentação equilibrada, ambientes saudáveis e despoluídos, o uso de umidificadores no quarto de dormir, toalhas úmidas ou vasilhas com água natural e, também, o soro fisiológico para molhar o nariz.

AS PREVENÇÕES COM OS ÍNDICES

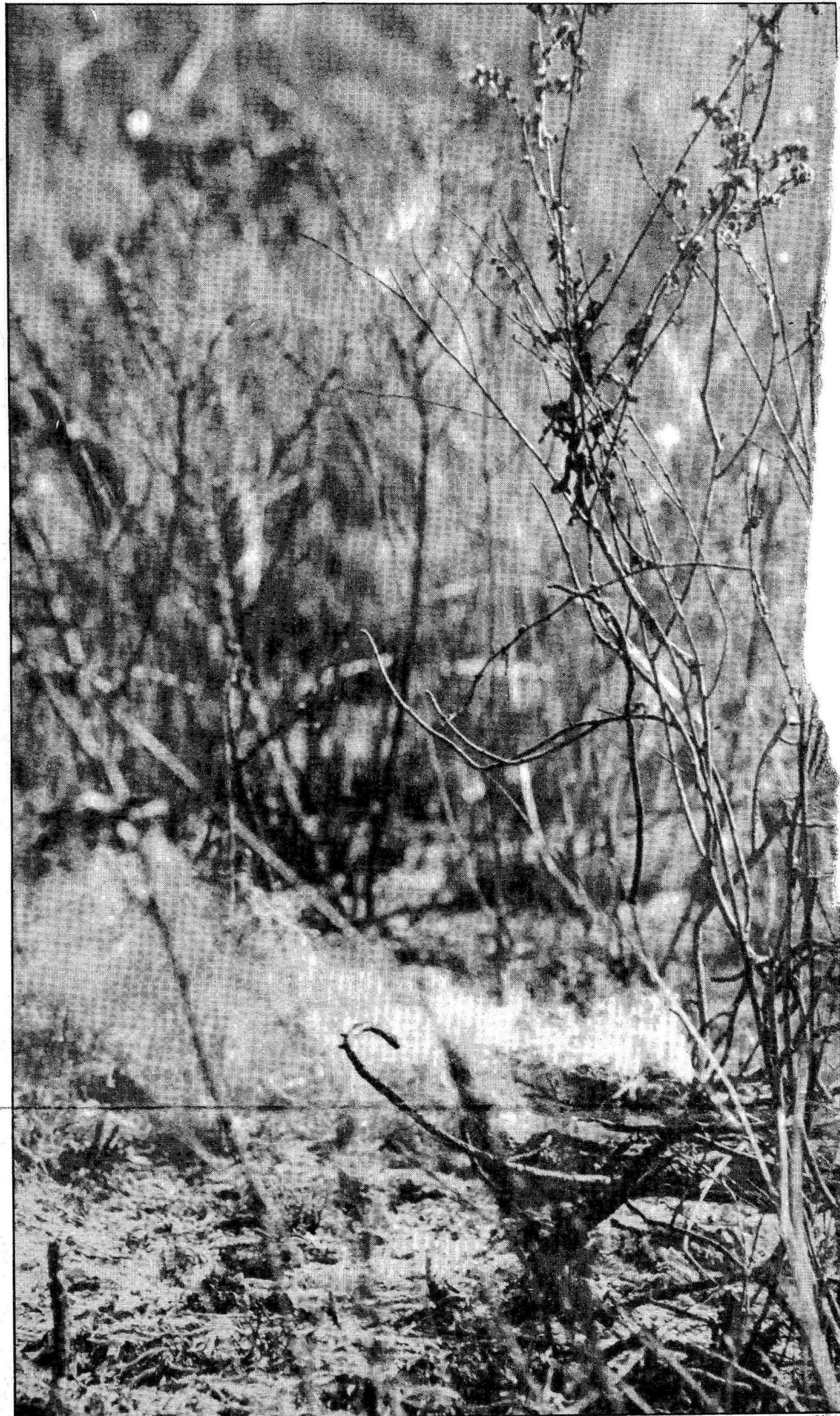
Umidade Relativa do ar (%)	Medidas	Recomendação/Organismo	Providências
30% a 20%	Aviso de alerta	Organização Mundial de Meteorologia — OMM	Envio de boletins especiais à imprensa e a órgãos do governo pelo INMET.
20% a 12%	Preventivas	Organização Mundial de Saúde — OMS	• Amenizar práticas desportivas entre 11 horas e 16 horas, quando a insolação e vaporização são maiores. • Consumir muito líquido • Utilizar, periodicamente, lenço úmido sobre as narinas • Colocar vasilhas com água natural no quarto • Evitar se expor ao sol
Abaixo de 12%	Emergenciais	Organização Internacional de Proteção Civil — OIPC	• Redução da jornada de trabalho • Alteração do horário escolar no período mais crítico do dia • Redução da concentração de veículos nas ruas, para diminuir a concentração de monóxido de carbono no ar.

Fonte: Defesa Civil

AS PREVENÇÕES COM AS DOENÇAS

Doenças	O que provoca	Prevenção e cuidado
• Gripe • Resfriado • Pneumonia • Infecções Respiratórias Agudas	• Ressecamento das mucosas respiratórias, mais suscetíveis à captação do vírus presente no ar e em pessoas doentes.	• Maior ingestão de água — mínimo de dois litros por dia. • Alimentação equilibrada, ambientes saudáveis e despoluídos • Aumentar a umidificação do ar no quarto de dormir • Usar soro fisiológico e não xaropes inibidores da tosse.
• Desidratação	• Maior proliferação de bactérias e moscas, saneamento básico e alimentos mal conservados.	• Mesmos procedimentos do caso acima, mais uso de soro da Ceme ou caseiro. Despejar lixo em locais adequados, conservar bem alimentos e aleitamento materno.
• Dermatites	• Ressecamento da pele favorece instalação de infecções.	• Ingestão maior de líquidos, uso de cremes hidratantes ou mesmo vaselina, que evita o ressecamento.

Obs: Em qualquer caso a orientação médica é fundamental. Procure a unidade de saúde mais próxima. Fonte: Defesa Civil.



Com o início da estiagem, aparecem os primeiros focos de incêndios nos cerrados de Brasília